



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ÁDILA CARDOSO LIMA COSTA**

**AYAHUASCA E A RELAÇÃO COM O CONSUMO SISTEMÁTICO DO CHÁ NO  
CONTEXTO RELIGIOSO: Uma revisão de literatura**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

ÁDILA CARDOSO DE LIMA COSTA

**AYAHUASCA E A RELAÇÃO COM O CONSUMO SISTEMÁTICO DO CHÁ NO  
CONTEXTO RELIGIOSO: Uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I), como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Biológicas na modalidade de licenciatura.

**Área de Concentração:** Etnociência

**Orientadora:** Prof. Dra. Érica Caldas S. de Oliveira

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837a Costa, Ádila Cardoso Lima.

Ayahuasca e a relação com o consumo sistemático do chá no contexto religioso [manuscrito] : Uma revisão de literatura / Adila Cardoso Lima Costa. - 2021.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Érica Caldas S. de Oliveira , Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."

1. Ayahuasca. 2. Santo Daime. 3. Jagube. 4. Chacota. I.

Título

21. ed. CDD 581.634

ÁDILACARDOSO LIMA COSTA

**AYAHUASCA E A RELAÇÃO COM O CONSUMO SISTEMÁTICO DO CHÁ NO  
CONTEXTO RELIGIOSO: Uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação do Curso de  
Ciências Biológicas da Universidade Estadual  
da Paraíba (Campus I), como requisito parcial à  
obtenção do título de graduado em Ciências  
Biológicas na modalidade de licenciatura.

**Área de Concentração:** Etnociência

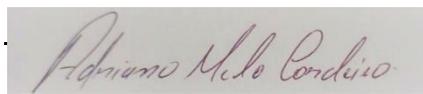
Aprovado em: 03/06/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



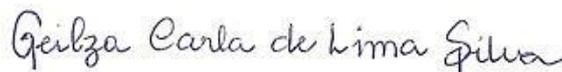
---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Érica Caldas S. de Oliveira  
UEPB/CCBS/DB/CAMPUS I  
Orientadora



---

Prof. Me. Adriano Melo Cordeiro  
UEPB/CCBS/DB/CAMPUS I  
Examinador



---

Profa. Me. Geilza Carla de Lima Silva  
UEPB/CCBS/DB/CAMPUS I  
Examinadora

*A Deus primeiramente, à minha orientadora,  
à minha família, aos meus amigos do curso e  
todos aqueles que contribuíram para esse  
momento, DEDICO.*

*"Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito".*

Martin Luther King Jr

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	08
2.1	Breve História da Ayahuasca .....	08
2.2	Santo Daime e a UDV (União do Vegetal) .....	08
2.3	<i>Banisteriopsis caapi</i> e <i>Psychotria viridis</i> .....	10
2.4	Legalização e Liberdade Religiosa .....	11
2.5	Ciência da Ayahuasca e uso Terapêutico .....	11
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	12
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	13
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	17
	<b>REFERÊNCIAS</b>	

## AYAHUASCA E A RELAÇÃO COM O CONSUMO SISTEMÁTICO DO CHÁ NO CONTEXTO RELIGIOSO: Uma revisão de literatura

### AYAHUASCA AND THE RELATIONSHIP WITH THE SYSTEMIC CONSUMPTION OF TEA IN THE RELIGIOUS CONTEXT: A literature review

Ádila Cardoso Lima Costa

#### RESUMO

A ayahuasca é um chá utilizado por indígenas e por diversas religiões, principalmente o Santo Daime, que dentre os principais saberes, destaca-se a importância ecológica-ambiental, cognitiva e medicinal. A medicina popular possui um lado cultural, mágico, através de ações e orações que o povo utiliza na cura e prevenção de doenças, físicas ou mentais, utilizando das plantas medicinais. A bebida é feita a partir da infusão de duas plantas amazônicas: o cipó-jagube (*Banisteriopsis caapi*) e a folha do arbusto chacrona (*Psychotria viridis*). Este estudo teve como principal objetivo analisar as práticas de uso da Ayahuasca em rituais religiosos e estimular e abrir caminhos para novas pesquisas científicas. A metodologia trata-se de uma revisão integrativa de literatura dos últimos dez anos, para obter uma melhor compreensão do tema proposto. O estudo teve como resultado, que as substâncias presentes no chá, são benéficas no tratamento da depressão e que seu efeito psicoativo vem despertando grande interesse no meio científico. Conclui-se que o efeito terapêutico é eficaz, porém não é efetivo ainda para que profissionais de saúde possam indicar para tratamento devido a atual legislação. É necessário a realização de vários estudos que permitam discussões quanto a possibilidade da ayahuasca não apenas ser utilizada em rituais religiosos, como também seja utilizada na medicina e que possa ser indicada no tratamento de algumas doenças psicológicas.

**Palavras-chave:** Ayahuasca e Religião; Santo Daime; Jagube; Chacrota.

#### ABSTRACT

Ayahuasca is a tea used by indigenous people and by different religions, mainly Santo Daime, which among the main knowledge, highlights the ecological-environmental, cognitive and medicinal importance. Folk medicine has a cultural, magical side, through actions and prayers that people use to cure and prevent illnesses, physical or mental, using medicinal plants. The drink is made from the infusion of two Amazonian plants: the cipó-jagube (*Banisteriopsis caapi*) and the leaf of the chacrona shrub (*Psychotria viridis*). This study had as main objective to analyze the practices of using Ayahuasca in religious rituals and to stimulate and open paths for new scientific research. The methodology is an integrative literature review of the last ten years, to obtain a better understanding of the proposed theme. The study had as a result that the substances present in tea are beneficial in the treatment of depression and that its psychoactive effect has been arousing great interest in the scientific community. It is concluded that the therapeutic effect is effective, but it is not yet effective for health professionals to indicate treatment due to current legislation. It is necessary to carry out several studies that allow discussions on the possibility of ayahuasca not only being used in religious rituals, but also being used in medicine and that it may be indicated in the treatment of some psychological illnesses.

**Keywords:** Ayahuasca and Religion; Santo Daime; Jagube; Chacrota.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ayahuasca, também conhecida como Chá de Santo Daime é uma bebida psicoativa utilizada há anos, por indígenas e em alguns rituais religiosos. O produto vegetal de origem amazônica é uma combinação produzida através da infusão do cipó da *Banisteriopsis caapi* (Griseb. in Mart.) C. V. Morton, (jagube) e da folha da *Psychotria viridis* Ruiz & Pavón, (chacota). O chá possui aspecto viscoso e forte de coloração marrom-escuro. O principal agente psicoativo é o N, N – Dimetiltriptamina (DMT) que está presente nas folhas de *P. viridis* (AGUIAR; ANDRADE, 2018).

A palavra Ayahuasca é de origem indígena. Aya quer dizer "*pessoa morta, alma espírito*" e waska significa "*corda, liana, cipó ou vinho*". Assim a tradução, para o português, seria algo como "corda dos mortos" ou "vinho dos mortos". No Peru, encontrou-se o seguinte significado: "*soga de los muertos*", (LABATE; ARAÚJO, 2002).

Dentre as inúmeras plantas ditas "alucinógenas" ou "expansoras da consciência" utilizadas por populações indígenas da bacia Amazônica, talvez nenhuma delas seja mais interessante ou complexa em termos botânicos, químicos ou etnográficos, como a bebida indígena conhecida como ayahuasca, hoasca, medicina, vegetal ou daime (RIBER; LINDEGREN, 1972; SCHULTES; HOFFMANN, 1980; McKENNA *et al.*, 1998).

Mesmo sob o domínio de uma cultura urbano-industrial em que a natureza foi dessacralizada, diferentes indivíduos absorvem traços culturais e religiosos de povos tradicionais, que lhes concedem a percepção de parte ou da totalidade da natureza enquanto sagrada (SILVA; THEVENIN, 2019, p. 2).

Sua popularidade e expansão iniciou-se na década de 1930, através do seringueiro maranhense, Raimundo Irineu Serra, que sob o efeito alucinógeno do chá, teve uma visão com Nossa Senhora da Conceição. Logo após o fato, fundou a primeira rede religiosa conhecida por Santo Daime, na região do Acre.

A Ayahuasca é tradicionalmente utilizada por diversas populações indígenas da Amazônia, sendo adotada como sacramento por vários grupos religiosos no Brasil, incluindo o Santo Daime (Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz, Universal Patrono Sebastião Mota de Melo, ICEFLU), A Barquinha e o UDV (Centro Espírita Beneficente União do Vegetal) (LABATE; MACRAE, 2006, 2010; LABATE; ROSE; SANTOS, 2009).

Nascidas na cultura seringalista brasileira, no século XX, a Barquinha, o Santo Daime e a União do Vegetal (UDV) ficaram limitadas ao Norte do país até a década de 1980. A partir de então, o Santo Daime e a União do Vegetal (UDV) iniciaram um processo de expansão significativo, alcançando todas as regiões do Brasil e consequentemente atingindo um público mais amplo.

Dos grupos religiosos adeptos de ayahuasca, é a UDV a mais hierárquica e disciplinada. Foi a mesma que, em 1987, lutou e conseguiu o direito, junto ao Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN), de remover o cozimento da lista de substâncias abolidas, tornando-a apta e legalizada a ser usada em contexto religioso (GROB *et al.*, 1996).

Assim, os usos da ayahuasca variam muito de contexto para contexto, e essa bebida só pode ser compreendida mais profundamente em seus efeitos e desdobramentos nos seres humanos se inserida nesses grupos sociais e sistemas simbólicos específicos (ASSIS; RODRIGUES, 2018, p. 139-140).

A ayahuasca é uma medicina da floresta. Um conjunto de substâncias usadas em suas formas naturais que podem trazer grandes benefícios, desde que administradas com responsabilidade. O principal objetivo dessa investigação é o de realizar uma revisão de literatura integrativa, tomando como base a cultura ayahuasqueira das grandes religiões, e de que maneira essas plantas são utilizadas nesses rituais, como também os efeitos terapêuticos proporcionados pelo o chá e sua importância científica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve História da Ayahuasca

A bebida psicoativa ayahuasca, é utilizada milenarmente por diversas etnias indígenas da porção ocidental da floresta amazônica, e que hoje se configura como o elemento ritualístico principal de diversas religiões e novas espiritualidades urbanas. É obtida através da decocção do cipó *Banisteriopsis caapi*, conhecido popularmente como jagube ou mariri, e da folha *Psychotria viridis*, conhecida como rainha ou chacrona (FERNANDES, 2018, p. 291).

Segundo Felipe (2015, p. 9):

O uso de substâncias psicotrópicas sempre acompanhou a humanidade, e desde então, muitas perguntas vêm sendo feitas a respeito do tema. O conhecimento sobre plantas enteógenas, termo referente ao estado de expansão da consciência, causado pelo uso de plantas que possuem algum princípio ativo, vem crescendo, onde estas, até então restritas ao seu uso milenar e tradicional, saem da floresta e ganham espaço na sociedade contemporânea, tendo seu uso associado ao aperfeiçoamento do indivíduo como um todo e no tratamento de doenças. Dentro desta abordagem, o uso ritualístico de um chá de origem amazônica, composto pela associação de duas plantas, estaria trazendo benefícios à saúde e ao comportamento das pessoas.

Na década de 1930, próximo aos seringais da floresta amazônica, emergia uma comunidade de cunho religioso, repleta de elementos de diferentes religiosidades, dirigida por um líder carismático e centrada na utilização de uma bebida psicoativa, a ayahuasca (ASSIS; LABATE, 2014, p. 11).

Raimundo Irineu Serra nasceu na Baixada Maranhense em 1890. Integrando a massa de trabalhadores nordestinos que embarcaram em navios rumo aos seringais da Amazônia, chegou ao Acre em 1912, final do auge do primeiro período da exploração gomífera, levada à decadência pela competição com a produção proveniente da Ásia (MELO, 2011, p. 133).

Segundo narrativas orais presentes na religião, o Mestre Irineu teve contato com a ayahuasca no início da década de 1910, no contexto de práticas indígenas ou mestiças com a bebida, das quais tomou conhecimento graças um amigo maranhense, o Sr. Antônio Costa, enquanto trabalhava como seringueiro no interior da floresta amazônica peruana (OLIVEIRA, 2011, p. 155).

José Gabriel da Costa nasceu no ano de 1922, em uma região próxima a Feira de Santana/BA. De lá partiu em 1942 e viveu por alguns meses em Salvador. Em 1943, Gabriel chegou ao norte, membro do exército recrutado para a extração da borracha fornecida às frentes de combate dos aliados na Segunda Guerra Mundial, época em que tal exploração foi temporariamente intensificada. Assim sendo, ele passou a residir entre a capital do antigo território de Guaporé e os seringais da fronteira com a Bolívia, de 1943 a 1965 (MELO, 2011, p. 134).

O uso do chá na Amazônia de Irineu e Gabriel tem na categoria doutrina o fundamento dos cultos emergentes do Santo Daime e da União do Vegetal, que procuram se legitimar enquanto religiões enfatizando modos hierarquizados de se “trabalhar” com a bebida, como veremos adiante. “Trabalhar” na linguagem local é uma referência às potencialidades inerentes à substância que, não sendo unívoca, requer uma determinada

orientação para que sua utilização possa atingir certos propósitos “superiores”. (MELO, 2011, p. 134).

Para Barrozo (2015, p. 199)

Convencionalmente – não obstante a existência de inúmeros movimentos que se qualificam dentro dessa identificação religiosa – as principais denominações do que vem a ser classificadas como as religiões da ayahuasca são: o Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal (UDV). Estas, por sua vez, acabam por gerar uma tradição religiosa marcada pela utilização ritual da bebida psicoativa ayahuasca como elemento comum e divergente, como se demonstrará ao longo do texto. Cada uma destas linhas constitui-se de um modo particular de cosmogonias e práticas rituais que definem sua própria identidade sociorreligiosa, mas que, integradas umas às outras pelo o uso religioso do Daime ou Vegetal.

Já com relação à sua utilização, a ayahuasca, derivada da cocção de plantas retiradas da natureza, é consumida por diferentes povos para diferentes fins (ASSIS; RODRIGUES, 2018, p. 139). Produzida a partir da junção de duas plantas, a substância possui em si o caráter psicoativo e vem ganhando cada vez mais força no meio urbano, por indivíduos que vêm buscar a conexão com aquilo que se compreende neste meio como espiritualidade, ou então o que poderia se compreender como “Cura” (TEDESCO, 2019, p. 7). Essa bebida é designada de diferentes maneiras de acordo com o grupo e o contexto cultural em que é utilizada (ASSIS; RODRIGUES, 2017, p.46).

## **2.2 Santo Daime e a UDV (*União do Vegetal*)**

O Santo Daime foi estruturado a partir da década de 1930 no território do Acre, através da figura de Raimundo Irineu Serra, negro, maranhense, neto de escravos, conhecido entre seus seguidores como Mestre Irineu. Já a Barquinha foi estabelecida na cidade de Rio Branco pelo também maranhense Daniel Pereira de Mattos, chamado por seus seguidores de Mestre Daniel, amigo de Irineu Serra e que chegou inclusive a seguir este último durante algum tempo. Por sua vez, a União do Vegetal (UDV) iniciou suas atividades em Porto Velho, atual Rondônia, na década de 1960, tendo como figura central o baiano José Gabriel da Costa, ou Mestre Gabriel, para os adeptos da UDV (ASSIS; RODRIGUES, 2017, p. 49).

Conforme Felipe (2015, p. 13) “O Santo Daime é referente a duas vertentes: o Alto Santo e o CEFLURIS (Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra) ”.

Com uma linha fortemente devocional, esta doutrina conduz os rituais por intermédio dos chamados “hinos”, cuja construção é derivada da junção entre cânticos dos povos da floresta e orações com influência das linhas cristã, umbandista e espírita (TEDESCO, 2019, p. 19).

Na linha do desenvolvimento religioso e expansão urbana da Ayahuasca, pode-se observar outra grande vertente, que faz uso da mesma, conhecido como União do Vegetal (ou UDV). A cerimônia, assim como no Daime, divide o salão em homens e mulheres, com a concepção de que um representa a força masculina do jagube (cipó) e o outro a qualidade feminina da (folha) chacrona (TEDESCO, 2019, p. 17). A sessão é encerrada com um momento de perguntas e respostas onde o “mestre de chá” responde dúvidas existenciais dos integrantes que desejem questionar algo acerca da existência ou de seu

processo individual de compreensão consciencial em conjunção com a coletividade (TEDESCO, 2019, p. 18).

### 2.3 *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*

De acordo com Azevedo (2018, p. 24):

A população brasileira tem a antiga tradição do uso de plantas medicinais para o tratamento de diversas doenças, tradição essa herdada pela história cultural dessa nação. Diante destes fatos, pesquisadores brasileiros e companhias farmacêuticas brasileiras têm voltado sua atenção para o estudo de plantas medicinais nativas e seus princípios ativos. As plantas medicinais são importantes para a pesquisa farmacêutica e o desenvolvimento de novas drogas, podendo ser usadas diretamente como constituintes de agentes terapêuticos, como material de partida para a síntese de novos fármacos ou como modelos de compostos farmacologicamente ativos.

A espécie *B. caapi*, conhecida como jagube, pelo Santo Daime, ou mariri, pela UDV, é um cipó ou trepadeira gigante pertencente à família Malpighiaceae. Ocorre geograficamente nas regiões Norte (Acre, Amazonas, Pará e Rondônia) e Centro-Oeste (Mato Grosso), em um tipo de vegetação de floresta de terra firme, tendo seu domínio fitogeográfico na região da Amazônia. Neste cipó são encontrados alcaloides beta-carbônicos, sendo os principais: harmina (majoritariamente), harmalina e tetrahydroharmina. Estes alcaloides têm como função primária a inibição específica e reversível da enzima Monoaminaoxidase A (MAO-A), enzima responsável pela degradação da serotonina endógena (AZEVEDO, 2018, p. 26).

De acordo com Santos (2007, p. 4-5):

A DMT é uma substância presente em raízes, caules e folhas de diversas plantas. Também está presente em tecidos de mamíferos, animais marinhos e anfíbios. Em humanos, está no sangue, urina e no fluido cérebro-espinhal, ou seja, é uma substância endógena. Apesar de ser psicoativo altamente potente, quando a DMT é ingerida isoladamente por via oral, mesmo em doses de até 1000 mg, não produz tais efeitos, provavelmente pela metabolização realizada pela MAO (monoamino oxidase) hepática e intestinal. No entanto, quando administrada juntamente com outras substâncias (de origem natural ou sintética), inibidoras da MAO, a DMT promove efeitos psicoativos que se estendem desde alterações perceptuais até mudanças emocionais e cognitivas. Assim como a DMT, algumas beta-carbolinas também são encontradas em seres humanos (no plasma e nas plaquetas). As beta-carbolinas presentes em espécies de *Banisteriopsis* possuem a capacidade de inibir reversivelmente a enzima monoamino oxidase (MAO), preferencialmente a MAO-A em oposição à MAOB, embora existam dados que admitem a possibilidade de que, em altas concentrações, essas beta-carbolinas também poderiam inibir a MAO-B. A inibição da MAO possibilita a ação da DMT ingerida por via oral, pois permite sua chegada ao cérebro. Além disso, pode elevar os níveis de serotonina, noradrenalina e dopamina no cérebro.

O gênero *Psychotria* inclui um grande número de espécies morfológicamente semelhantes, preferindo locais sombreados, com luz indireta do sol, com solos ricos em matéria orgânica e úmidos (FELIPE, 2015, p. 20-21).

A espécie *P. viridis*, também denominada de Rainha, pelo Santo Daime, ou Chacrona, pela UDV, se trata de uma planta arbustiva da família Rubiaceae, apresentando pequeno porte (entre 2 e 3 metros de altura, se cultivada). Ela ocorre espontaneamente na Floresta Amazônica, além de México e das Antilhas, e da Bolívia até o Sudeste do Brasil e Argentina, porém por questões religiosas, são encontradas plantações em várias regiões do mundo. A espécie possui em suas folhas o alcaloide DMT, uma amina indólica que é considerada um potente alucinógeno. Foi utilizada originalmente relacionada ao xamanismo por grupos indígenas, em associação com o cipó *B. caapi* (AZEVEDO, 2018, p. 25).

#### **2.4 Legalização e Liberdade Religiosa**

A expressão substância psicoativa (SPA) designa de forma ampla as substâncias que modificam o estado de consciência, humor e/ou sentimentos dos indivíduos (AGUIAR; ANDRADE, 2018, p. 33).

A hipótese que se levanta é que, para o ordenamento jurídico em vigor, o uso ritualístico da ayahuasca não é considerado crime, mesmo que N, N-Dimetiltriptamina (DMT) esteja elencada no rol de substâncias psicotrópicas da ANVISA. Outra hipótese que se levanta é que, ao longo do processo da regulamentação da bebida, houve a violação do direito fundamental à liberdade religiosa (MARINHO *et al.*, 2021, p. 92).

A Ayahuasca ou Hoasca é composta pela decocção de duas plantas endêmicas da floresta Amazônica, *B. caapi* e *P. viridis*. A sua legitimidade está juridicamente reconhecida para uso religioso no Brasil, pelo Conselho Nacional Antidrogas – CONAD, em Resolução n.º 01, de 25 de janeiro de 2010, e em outros países, a destacar nos Estados Unidos, em que a União do Vegetal (UDV) conquistou a vitória em diversas instâncias, inclusive na Suprema Corte, representando um marco para a liberdade religiosa e o uso ritualístico da Ayahuasca no mundo (SILVA; THEVENIN, p. 3-4, 2019).

De acordo com Pereira e Santos (2016, p. 76):

Destacada por ser um termo de vários significados e interpretações, a religião pode ser considerada a fé a tudo o que é sagrado, aproximando o homem ao transcendente. Uma crença que as pessoas buscam para superar o sofrimento. Pode ainda ser considerada como conjunto de princípios e práticas de doutrinas religiosas que se baseiam em textos sagrados. Apesar das diferenças, o certo é que o contexto cultural influencia a definição de religião. Uma crença que as pessoas buscam para superar o sofrimento. Pode ainda ser considerada como conjunto de princípios e práticas de doutrinas religiosas que se baseiam em textos sagrados. Apesar das diferenças, o certo é que o contexto cultural influencia a definição de religião (PEREIRA; SANTOS, 2016, p. 76).

#### **2.5 Ciência da Ayahuasca e uso Terapêutico**

É de caráter fundamental trazer à tona os aspectos tradicionais, ritualísticos e psicológicos que a Ayahuasca proporciona na condição de ferramenta medicinal ancestral, porém, se faz igualmente importante analisar o teor biológico e químico da substância e como a mesma atua no corpo humano em vias de proporcionar todas as experiências relatadas (TEDESCO, 2019, p.18).

Sobre as propriedades terapêuticas da bebida, seja no campo científico, espiritual ou social, trata-se de uma complexa relação epistemológica que compreende diferentes sentidos e significados para saúde e cura. Equacionar o fenômeno de transformação e cura

vivido pelas pessoas na prática ritualística da ayahuasca, com possibilidades terapêuticas de tradição científica, é um exercício de interculturalidade complexo e difícil, em um campo onde práticas de cura já estão investidas pelas formas de medicina tradicional e alternativa que vêm sendo utilizadas pelos grupos, independentemente de sua comprovação científica (ASSIS; CONCEIÇÃO, 2018, p. 163).

De acordo com Barrozo (2015, p. 205):

Nos últimos anos, houve um considerável crescimento no âmbito dos estudos acadêmicos, tanto da antropologia quanto entre as ciências médicas, a respeito do uso ritual da bebida vegetal comumente chamada ayahuasca. Dentre as diversas razões que justificam tal interesse, estão o aumento numérico de membros e a visibilidade social que ganham as denominações religiosas deste segmento, a discussão política-farmacológica sobre a legalização do consumo de plantas psicoativas no Brasil, bem como também um novo movimento de “busca espiritual” por indivíduos que, conduzidos por certo exotismo criado acerca do consumo do “chá sagrado”, fazem circular e efervescer uma demanda religiosa internacionalizada de práticas e técnicas em torno dos xamanismos indígenas.

Ainda que para algumas pessoas o uso ritualístico da bebida possa inspirar a abertura para a vivência de uma cultura psicoativa, a tradição ayahuasqueira, em seus mais variados segmentos, representa a bebida como sacramento, veículo de concentração mental, medicina, contato com o mundo espiritual, entre outros significados, dimensões que oferecem suporte para a regulamentação do uso ritualístico da ayahuasca no Brasil (ASSIS; CONCEIÇÃO, 2018, P. 168).

### 3 METODOLOGIA

O referido estudo aborda uma revisão de literatura, selecionando artigos sobre as plantas *Banisteriopsis caapi* (Griseb. in Mart.) C. V. Morton e *Psychotria viridis* Ruiz & Pavón, que são utilizadas para a produção do chá de Ayahuasca em rituais religiosos.

O estudo refere-se a uma metodologia de investigação científica, com a finalidade de reconhecer e sintetizar estudos primários, teóricos e empíricos, que possibilitem uma síntese completa da elaboração do conhecimento a respeito de um assunto ou tema (SOUZA et. al. 2008).

O estudo foi desenvolvido com base nos dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, entre os meses de fevereiro a maio de 2021 e na primeira etapa compreendeu a busca por trabalhos, utilizando-se para tanto as palavras chave, *Ayahuasca e Religião, Santo Daime, Jagube e Chacrota*.

Na segunda etapa foi estabelecido os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Como critério de inclusão foi empregado o uso de artigos científicos dos últimos dez anos, período compreendido entre maio de 2011 a maio de 2021. O critério de exclusão foi o emprego de livros, monografias, dissertações ou teses, quando seus temas não apresentassem relação com o eixo norteador da pesquisa ou que apresentassem informações repetidas.

No total foram analisados em média 28 trabalhos, destes 15 foram selecionados, cumprindo os critérios para o desenvolvimento desta revisão bibliográfica.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coligidos nos artigos que embasaram essa revisão de literatura revelam que nos últimos dez anos foram realizadas pesquisas relacionadas ao uso ritualístico do chá da ayahuasca e os possíveis benefícios provocados pelo seu consumo.

Assis e Labate (2014), em seu estudo teórico sobre a expansão e internacionalização do Santo Daime no contexto religioso, argumentaram que nos países ocidentais a modernidade e a secularização não se traduziram em um mundo sem religião, mas em múltiplas religiosidades e subjetivação das crenças. Definiram como características estruturais da religião do Santo Daime a miscibilidade – sua habilidade de se moldar a diferentes culturas e religiosidades – e a psicoatividade – o uso sacramental de psicoativos como parte central de sua prática espiritual. Essas características foram determinantes nos desdobramentos da expansão e da internacionalização desse grupo religioso.

Agregando ao estudo de Assis e Labate (2014), a pesquisa de Castro *et al.* (2021), verificou que a religião brasileira, ao longo dos anos, foi se tornando mais conhecida pelo seu intenso processo de expansão, mas principalmente pelo uso da Ayahuasca, que despertou e ainda desperta o interesse não só da comunidade acadêmica, das autoridades, como também dos que desejam ter uma experiência mais profunda com a bebida.

Devido a essa expansão, existe discussões a respeito da patrimonialização da ayahuasca: De quem é ayahuasca? Quem pode decidir sobre a sua utilização?

Na pesquisa realizada por Assis e Rodrigues (2017), na II Conferência Mundial da Ayahuasca, que congregou um número inédito de pessoas e grupos envolvidos com a temática da ayahuasca, como antropólogos, ONGs, povos indígenas e religiões, uma provocação interessante foi feita em uma das falas acadêmicas da conferência, segundo a qual a “ayahuasca é muito importante para ser deixada na mão dos psiquiatras”. Nesse caso, ela deveria ser colocada nas mãos de quem? Por se tratar de uma droga, a biomedicina “tem certeza” de que médicos especialistas são as maiores autoridades que podem dar um parecer sobre o assunto.

Na medida em que é um fenômeno cultural e religioso, cientistas sociais podem argumentar que este é um assunto eminentemente antropológico. Os nativos, claro, sustentam que são eles quem mais sabem sobre o tema, e os ayahuasqueiros ocidentais podem argumentar que é uma questão de consciência e liberdade individual, que não pertence a ninguém, está aí para todos.

Complementando Assis e Rodrigues (2017), ainda sobre as discussões levantadas, Assis e Rodrigues (2018), observaram que a conferência visibilizou as controvérsias sobre o uso da ayahuasca, abrindo novos fronts de batalha. Que o universo social da ayahuasca é permeado de alianças e conflitos internos. E que a ayahuasca é uma bebida de muitas visões, não só aquelas produzidas na subjetividade humana como efeito de sua ingestão, mas também as que são resultantes de epistemologias distintas, das formas variadas de se compreender o psicoativo (como um sacramento, como uma ferramenta xamânica ou como um alucinógeno, por exemplo), de intensas disputas de poder, e ainda das sensíveis diferenças culturais entre seus consumidores, que formam um campo ayahuasqueiro cada vez mais complexo, plural e efervescente.

Com todos esses dilemas, não houve uma solução consensual ou deliberação unânime tirada nessa reunião, que espelhou uma vez mais os intensos conflitos presentes no campo ayahuasqueiro. Já Oliveira (2011), em pesquisa sobre o campo religioso daimista, diz que a análise desse cenário religioso contemporâneo (dialético, dialógico e paradoxal) possa contribuir para que as diferenças geradoras de intolerância e tensões entre os daimistas sejam percebidas como um convite generoso a uma compreensão mais

abrangente da prática da religião na atualidade, além de incentivar os diferentes grupos que a praticam a um convívio de paz e respeito uns pelos outros, compartilhando dignamente um mesmo espaço social.

Barrozo (2015), relata que as religiões da ayahuasca no Brasil representam um campo complexo de permanências e mutações que deflagram o caráter complexo do religioso no interior das sociedades modernas. Percebeu que tais dinâmicas a partir da noção de individualismo religioso moderno e sobre como este processa, tanto os fenômenos da desregulação institucional, quanto à recomposição das representações religiosas, nos permitem delinear um quadro teórico que favorece a análise compreensiva de como a tradição religiosa ayahuasqueira urbana amazônica se transforma na contemporaneidade.

Os desdobramentos interpretativos sobre como o uso ritual da ayahuasca no contexto da modernidade religiosa reproduz tanto as tensões internas em busca da produção de legitimidade de certa tradição, bem como a ressignificação simbólica dos elementos religiosos entre os grupos neoayahuasqueiros devem ser objeto de ainda mais investigação a respeito, e que, seu artigo, possibilita pavimentar apenas introdutoriamente a problemática para trabalhos futuros.

O circuito urbano da ayahuasca, de acordo com Fernandes (2018), atores de diferentes segmentos xamânicos efetivam alianças entre si, o que aproxima os adeptos, que muitas vezes pertencem a mais de uma vertente. As cosmologias e os arsenais ritualísticos se entrecruzam. No intuito de demonstrar em sua pesquisa a composição rizomática do campo xamânico, o autor afirma que nesse território recheado de (re)invenção de tradições, os atores depositam no consumo espiritual de substâncias psicoativas a centralidade de seus rituais, tendo a ayahuasca como fio condutor por uma série de rituais, onde outras substâncias também são consumidas para além da bebida amazônica: são as chamadas medicinas da floresta.

Silva *et al.* (2019), afirma que o crescimento de religiões que fazem uso ritual do chá Ayahuasca (Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal e outros), no Brasil e no mundo, de origem indígena, cabocla e seringueira, advindos da Amazônia para os centros urbanos, são marcas da resistência cultural desses povos e indicam a manutenção dessa percepção espiritualizada de natureza.

A hipótese levantada por Melo (2011) é de que o surgimento das religiosidades urbanas da ayahuasca problematiza o tema da cura física e de sua ancoragem espiritual. No ato da pesquisa, a autora utiliza os termos curandeirismo amazônico, vegetalismo, tradição cabocla da ayahuasca e xamanismo indígena em referência à posição do sujeito como detentor do poder de acionar forças espirituais diversas, capazes de agir sobre o corpo e a alma dos humanos.

A autora considera também a religiosidade em tela mais uma vertente do crescimento do espiritismo no Brasil, fecundada nas bordas do espiritismo popular, com quem dialoga em tensão ao se orientar para um branqueamento das práticas mágicas, que se legitimam cada vez mais ao se tecer aproximações com uma demanda do sujeito contemporâneo, o autoconhecimento guiado pela revelação da verdade do “eu”. O êxtase ayahuasqueiro, assim como seus processos simbólicos, constitui, como fica claro em meio a tal panorama, um objeto de pesquisa que porta contribuições valiosas ao estudo do transe mediúnico e de seus modos de legitimação no meio urbano brasileiro.

A ayahuasca é uma bebida psicoativa, através da infusão de duas plantas amazônicas, o cipó do jagube, *B. caapi*, em conjunto com as folhas da chacrona, *P. viridis*. Os princípios ativos encontrados na casca do cipó, são derivados beta-carbolínicos: harmina (HRM), harmalina (HRL) e tetrahydroharmina. A harmina e a harmalina possuem a capacidade de inibir reversivelmente a enzima monoaminaoxidase (MAO),

que desamina preferencialmente, a noradrenalina e a serotonina, mas também a dopamina. A tetrahidroharmina tem a capacidade de inibir a recaptação de serotonina, além de inibir a MAO.

Tais propriedades químicas e fisiológicas suscitaram pesquisas como a de Felipe (2015), com o chá no tratamento contra dependência química que se destacaram dentro da linha terapêutica. Relatos de melhora em quadros depressivos após o uso da bebida sugerem a importância das  $\beta$ -carbolinas na modulação a longo prazo de serotonina, cujo déficit está relacionado às condições patológicas como depressão e ansiedade. Devido a seus princípios ativos, a capacidade da ayahuasca de agir em aspectos psicológicos profundos do indivíduo, pode fazer da bebida um veículo para tratamento terapêutico e de bem-estar físico e mental, possibilitando assim, novos estudos acerca de sua eficácia terapêutica.

Em relação a compreensão de sentidos da ayahuasca e os percursos terapêuticos do uso ritualístico, Assis e Rodrigues (2018), em pesquisa baseada na postura fenomenológica e baseado em histórias de vida, afirma que o encontro com ayahuasca, em oposição à relação vivida com as drogas, é identificado como um instrumento de cuidado e conhecimento de si, sendo referenciado como uma possibilidade terapêutica de encontro consigo mesmo. Desta maneira, a ressignificação de sentidos é integrada a partir da disponibilidade à mudança após experiência ritual com a bebida. O estudo identificou que enquanto tecnologia de saúde, a ayahuasca é definida pelos participantes a partir das visões, das limpezas e da clarificação mental, trazida pela manifestação de uma força sagrada, além do suporte grupal que permite cuidado e continência.

De acordo com a pesquisa levantada por Andrade *et al.* (2018), junto a jovens usuários do chá Hoasca, filiados ao CEBUDV, em Fortaleza, Ceará, foi possível concluir que as condições socioculturais vivenciadas nesta entidade religiosa, através das práticas ritualísticas e comunitárias, possibilitam às jovens experiências que funcionam como fatores de proteção existencial. Além disso, quanto mais estes jovens estão envolvidos nas atividades religiosas, à luz da experiência com a Hoasca, tanto menos são os atrativos pelas “drogas” em geral. O entendimento de que as SPAs geram os mais diversos tipos de sofrimento reforça o desinteresse por outras substâncias psicoativas, sendo o uso da Hoasca neste contexto religioso fator de desestímulo à procura por outras SPAs.

Abreu Júnior (2016), problematiza em seu estudo sobre a cura no daime e as concepções de saúde e doenças quanto ao conceito de eficácia na antropologia, conceito este relacionado às pesquisas do CONAD sobre a eficiência. Na medicina, a eficácia está em estreita relação com os conceitos de eficiência e efetividade.

A eficácia diz respeito ao tratamento que funciona nas condições do mundo ideal e a efetividade se refere ao tratamento que funciona no mundo real. O autor mostra de forma dinâmica como a cosmologia daimista influencia nas curas realizadas em rituais nos quais o Santo Daime é consumido. Na ficção podemos ver os fatores que influenciam a eficácia das curas em ação, notadamente a coerência que o trabalho de Daime traz para pessoas com diversas visões de mundo e o intenso trânsito entre perspectivas possibilitado pelo hinário. A ficção demonstra também que as curas recebidas não estão sempre ligadas a doenças presentes no CID (Código Internacional de Doença).

Apesar dos princípios ativos do chá terem um papel fundamental na terapêutica em si, é relevante também, procurar conhecer sobre o bem-estar subjetivo causado pelo acolhimento em um grupo ayahuasqueiro, uma vez que traz benefícios no modo como enxergamos a nós mesmos e aos outros (FELIPE, 2015).

Para Feeney e Labate (2011), não há evidência científica de que a ayahuasca seja perigosa quando utilizada em contexto religioso. Embora novos estudos sejam necessários para determinar seus efeitos a médio e curto prazo, uma abordagem

estritamente biomédica não será suficiente para fornecer uma compreensão completa dessas religiões e das implicações mais abrangentes do uso da bebida. O caráter singular dos contextos sociais em que a ayahuasca é usada demanda uma abordagem psicossocial capaz de levar em conta esses fatores contextuais. Permanecem em aberto também questões fundamentais quanto ao critério adotado pelos governos para declarar determinadas substâncias nocivas. Sem normas e salvaguardas apropriadas, nem sempre fica claro quando um governo está agindo em nome da segurança pública e quando se trata de perseguição ética ou religiosa.

Zorzetto (2019), diz que apesar dos resultados animadores, ainda não há informações suficientes que permitam indicá-la como um possível tratamento contra a depressão. Faltam dados mostrando que o uso da bebida é seguro no longo prazo e qual seria a dosagem terapêutica adequada. Também seria necessário avaliar um número bem maior de participantes por mais tempo, em estudos controlados com placebo. De acordo com os estudos do autor, existe um receio no meio científico quanto e a dúvida se realmente a ayahuasca um dia será utilizada como tratamento, fora de rituais religiosos, pois apesar do chá ter semelhança com alguns medicamentos fitoterápicos, não tem como garantir que a ayahuasca seja produzida sempre com a concentração desejada dos princípios ativos”

Segundo Tedesco (2019) o chá feito a partir da junção de duas plantas, possui em si o caráter psicoativo e vem ganhando cada vez mais força no meio urbano por indivíduos que vêm buscar a conexão com aquilo que se compreende neste meio como espiritualidade, ou então o que poderia se compreender como “Cura”. Porém, em um país no qual o que se concebe como “Curandeirismo” é considerado um crime de caráter grave, deve ser feita uma análise devida do que vem a ser esta “Cura” no âmbito daqueles que servem e fazem uso desta que é também chamada de “medicina da floresta”. O autor trouxe em sua pesquisa que corrobora com outros autores citados neste presente artigo, que uma vez que como pôde ser notado, existem os relatos de avanço em processos de melhora no quadro psíquico, ainda que não direta ou exclusivamente, em razão do uso da Ayahuasca.

O uso da bebida por ora, é legalmente considerado tão somente em caráter ritualístico ou religiosos, porém, não se fala em vias normativas de seu uso terapêutico ou na constatação de seu potencial de cura (no aspecto convencional da palavra) de patologias. Porém, há aí uma limitação uma vez que tal fatorial impede que profissional da saúde mental e física possam fazer uso de uma ferramenta que poderia vir a contribuir de alguma forma para a melhora de quadros mentais (e até mesmo físicos). Com o devido aprofundamento no estudo dos potenciais medicinais (em matéria prática) trazidos pela ayahuasca, pode-se dizer que há a possibilidade de se abrir espaço para uma potencial regulamentação do uso da mesma em caráter não necessariamente ritualístico-religioso.

Thevenin *et al.* (2019), relata em seu estudo que o reconhecimento do sagrado na natureza, seja em parte dela ou em sua totalidade, nas religiões ayahuasqueiras, aparece em diversos níveis no seu conjunto doutrinário, mas é potencializado pela Ayahuasca, que proporciona a ampliação de sua percepção. Assim, a subjetividade das experiências e a história de cada indivíduo podem conduzir a diferentes aprendizados nos distintos caminhos em que se utiliza Ayahuasca.

Essa sacralização não se limita somente à percepção, pois está associada a um conjunto de saberes profundos presentes em suas cosmovisões. Observamos que, na medida em que o indivíduo de forma espontânea reconhece o sagrado na natureza, ele amplia paralelamente e gradualmente a sua consciência ambiental e sua postura ética perante o meio ambiente. Porém, essas atitudes não dependem unicamente dos adeptos que chegam, já que alguns desses não demonstram ter um comportamento ecológico, mas,

principalmente, de diversos arranjos institucionais estabelecidos que direcionam as práticas dos mesmos na gestão de seus territórios, conforme analisa Abreu Júnior (2020).

De acordo com Xavier *et al.* (2016), o Santo Daime se destaca no cenário de identificação pessoal com o sagrado, afinal, a díade constituída entre a entoação dos hinários somada à ingestão da bebida enteôgena, produzem uma realidade dialética constituída através do relacionamento direto com as divindades.

Na pesquisa realizada ao longo desses 10 últimos anos, observamos um crescente aumento dos estudos sobre a utilização da ayahuasca em rituais religiosos e que existem resultados significativos para usos medicinais. Apesar dos notáveis efeitos positivos na saúde de pessoas adeptas da ayahuasca, as pesquisas e tratamentos baseados nessas substâncias presentes no chá, ainda carecem de muitos avanços, principalmente na questão burocrática. Atualmente a ayahuasca é autorizada apenas dentro desses rituais, porém pode ser utilizada para pesquisas de acordo com os requisitos éticos necessários e através das doações desses grupos. Um ponto interessante presente nos artigos analisados, é de que as principais pesquisas acontecem para o tratamento de doenças que atualmente são problemas frequentes na população por diversos fatores, como depressão, dependências químicas, transtorno de estresse pós-traumático, entre outros.

## 5 CONCLUSÃO

Na pesquisa realizada ao longo desses 10 últimos anos, observa-se um crescente aumento dos estudos sobre a utilização da ayahuasca. Devido as substâncias psicoativas presentes na bebida e todo o processo ritualístico realizado dentro das religiões ayahuasqueiras, os possíveis benefícios do chá vêm tomando grandes proporções, despertando o interesse de vários segmentos e cada vez mais se expandindo mundialmente. Já existe sim a comprovação científica, de que o chá da ayahuasca tem efeitos positivos no tratamento de depressão e dependência química, por conta dos componentes químicos presentes. Porém, existe ainda uma polêmica quanto a sua utilização, por se tratar de uma bebida psicoativa. Atualmente sua liberação é permitida apenas dentro de rituais religiosos. Os autores pesquisados relatam que o efeito terapêutico é proporcionado não apenas pela substância psicoativa, mas que sua eficácia depende da associação com esses rituais religiosos, das diferentes visões de cada pessoa, histórias de vida e a da maneira como esses rituais são conduzidos. Por ser um chá, que há anos vem sendo utilizado dentro da medicina da floresta por indígenas e outros adeptos e por possuir princípios ativos capazes de proporcionar sensação de bem-estar e efeitos positivos quanto aos aspectos psicológicos, é que se faz necessário novas pesquisas científicas, no intuito de estimular e abrir novos caminhos sobre as práticas de uso da ayahuasca, principalmente quanto a possibilidade da utilização fora dos rituais, para fins terapêuticos.

## REFERÊNCIAS

ABREU JUNIOR, J. S. A cura no santo daime: concepções de saúde e doença nas linhas do alto santo. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/306442016>. Acesso em: 22 de mai. 2020

AGUIAR, R. P.; ANDRADE, J. T. Substâncias psicoativas em contexto religioso: experiência e significado entre jovens do CEBUDV no Ceará, Brasil. **Dossiê Humanidades em Saúde: Diversidades e Convergências Disciplinares**, v. 16, n. 31, p. 31-52, 2018.

ASSIS, G. L.; LABATE, B. C. Dos igarapés da Amazônia para o outro lado do Atlântico: a expansão e internacionalização do Santo Daime no contexto religioso global. **Religião e Sociedade**, v. 34, n. 2, p. 11-35, 2014.

ASSIS, G. L.; RODRIGUES, J. A. De quem é a ayahuasca? Notas sobre a patrimonialização de uma “bebida sagrada” amazônica. **Religião e Sociedade**, v. 37, n. 3, p. 46-70, 2017.

ASSIS, G. L.; RODRIGUES, J. A. Uma bebida, muitas visões: apontamentos sociológicos sobre a II Conferência Mundial da Ayahuasca. **Horizontes Antropológicos**, v. 24, n. 51, p. 135-165, 2018.

ASSIS JÚNIOR, T.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Compreensão de sentidos atribuídos à ayahuasca: Percursos terapêuticos do uso ritualístico. **Revista da Abordagem Gestaltica**, v. 26, n. 2, p. 162-173, 2018.

BARROZO, V. B. F. Tensões e (re) invenções do religioso na modernidade: O caso das religiões da Ayahuasca no Brasil. **Observatório da Religião - Paul Ricoeur e a Religião**, v. 2, n. 2, p. 198-211, 2015.

CASTRO, L. M; MATTOS, B. S; COELHO, T. C. O uso da Ayahuasca em rituais do santo daime e o direito fundamental de liberdade religiosa. **Revista científica UNIFAGOC- Jurídica**, v. 5, n. 1, p. 91-103, 2021.

FELIPE, A. C. Ayahuasca, um enigma contemporâneo: produção científica do uso terapêutico do chá. **Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Monografia de graduação do curso de Ciências Biológicas**, 2015.

FERNANDES, S. C. Xamanismo e neoxamanismo no circuito do consumo ritual das medicinas da floresta. **Horizontes Antropológicos**, v. 24, n. 51, p.289-314, 2018.

GROB, C.S.; McKENNA, D.; CALLAWAY, J.C.; BRITO, G. S. Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil. **Journal Nervous Mental Disease**, v.184, n. 2, p. 86-94, 1996.

LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. (orgs.). O uso ritual da ayahuasca. Campinas, SP: **FAPESP/Mercado das Letras**. 686 pp, 2002.

LABATE, B.C.; FEENEY, K. O processo de regulamentação da Ayahuasca no Brasil e na esfera internacional: Desafios e implicações. **Revista Periferia Educação Cultura e Comunicação**, v.3, n.2. 2011.

McKENNA, D. J.; CALLAWAY, J.C.; GROB, C. The scientific investigation of ayahuasca: a review of past and current research. **The Heffter Review of Psychedelic Research**, v.1, p. 65-76, 1998.

MELO, R. A união do vegetal e o transe mediúncico no Brasil. **Religião e Sociedade**, v. 31, n .2, p. 130-153, 2011.

OLIVEIRA, I. Um desafio ao respeito e à tolerância: reflexões sobre o campo religioso daimista na atualidade. **Religião e Sociedade**, v. 31, n.2, p.154-178, 2011.

RIBER, L.; LINDEGREN, J-E. Ayahuasca, the south american hallucinogenic drink: ethnobotanical and chemical investigations. **Economic Botany**, v. 29, p.101-29, 1972.

SANTOS X. J. A.; OLIVEIRA P. R. C. A Contribuição de uma vertente religiosa para a ressignificação do comportamento do campo religioso tradicional: um estudo da prática do Santo-Daime Em Ouro Preto – MG. **Sacrilegens**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 74–90, 2016.

SILVA, J. C.; THEVENIN, J. M. R. Territórios religiosos ayahuasqueiros, natureza e buen vivir: Uma herança dos povos da floresta para o mundo. **A geografia brasileira na ciência-mundo: produção, circulação, e apropriação do conhecimento**, 2019.

TEDESCO, N. R. Ancestralidade e “cura” na/pela “medicina da floresta”: a importância da regulamentação do uso ritualístico da Ayahuasca no Brasil. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Vitória, Vitória**, 2019.

ZORZETTO, R. O outro lado da ayahuasca. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 275, p. 64-65, jan/2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-outro-lado-da-ayahuasca/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SANTOS, R. G. DOS. AYAHUASCA: neuroquímica e farmacologia. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v. 3, n.1, p. 2-11, 2007.

MERCANTE, Marcelo Simão. LABATE, Beatriz Caiuby e ARAÚJO, Wladimir Sena. 2002. O Uso Ritual da Ayahuasca. **Campos - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 4, p. 211-216, dec. 2003. ISSN 2317-6830. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1607/1355>>. Acesso em: 07 June 2021.

MCKENNA, D. J; CALLAWAY, J. C; GROB C. S. MCKENNA, D.J. et al. The scientific investigation of ayahuasca: a review of past and current research. **The Heffter Review of Psychedelic Research**, v.1, p.65-76, 1998.

SCHULTES, R.E ; HOFFMANN, A. The botany and chemistry of hallucinogen. **Springfield: Charles Thomas**, v.2, p.400, 1980.

RIBER, L. et al. Ayahuasca, the south american hallucinogenic drink: ethnobotanical and chemical investigations. **Economic Botany**, v.29, p.101-29, 1972.

GROB, C.S. et al. Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil. **Journal Nervous Mental Disease**, v.184, p.86-94, 1996.

Labate, B. C; MacRae, E. The light from the forest: The ritual use of ayahuasca in Brazil. *Fieldwork in Religion*, **Revista Periferia** v.3, n.2, 2006.

Labate, B. C; MacRae, E. Ayahuasca, ritual and religion in Brazil. London, **UK: Equinox**, 2010.

Labate, B. C; Rose, I. S; Santos, R. G. Religiões baseadas na ayahuasca : A comprehensive bibliography and critical essays. Santa Cruz, **CA: MAPS**, 2019.